RELATÓRIO
DE GESTÃO E CONTAS

2023-24

COFAC COOPERATIVA DE FORMAÇÃO E ANIMAÇÃO CULTURAL, C.R.L.

ÍNDICE

1 – MISSÃO E PROJETO EDUCATIVO, CIENTÍFICO E CULTURAL 3
2 – CONJUNTURA ECONÓMICA E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS 3
2.1 – Evolução do número de estudantes 8
2.2 – Projetos Cofinanciados – Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico, Ensino, e Prestação de Serviços à Comunidade 10
2.3 – Ação Social Escolar 10
2.3.1 – Benefícios Educacionais decorrentes do Regulamento de Ação Social e de Protocolos de Colaboração 11
2.3.2 – Benefícios Concedidos a Estudantes da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) 11
2.3.3 – Bolsas de Mérito e de Excelência 11
2.3.4 – Bolsas de Doutoramento 12
2.3.5 – Bolsas de Estudo da Direção-Geral do Ensino Superior/MCTES 12
3 – RECURSOS HUMANOS 12
3.1 – Corpo Docente 12
3.2 – Pessoal Não Docente 13
4 – MARKETING E COMUNICAÇÃO 13
5 – INSTALAÇÕES, OBRAS E EQUIPAMENTOS 13
6 – ANÁLISE FINANCEIRA 14
6.1 – Balanço 14
6.2 – Demonstração de Resultados 15
6.3 – Indicadores 16
6.4 – Benefícios Fiscais 16
7 – PROPOSTA PARA APLICAÇÃO DOS EXCEDENTES (RESULTADO LIQUIDO) 16
8 - PERSPETIVAS FUTURAS E EVENTOS SUBSEQUENTES 17
9 - REFERÊNCIAS FINAIS 18
10 – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXO 20

Senhores Cooperadores,

Nos termos da alínea a) do artigo 47º do Código Cooperativo e do artigo 26º dos Estatutos, a Administração da COFAC – Cooperativa de Formação e Animação Cultural, CRL, com sede na Av. do Campo Grande, 376, em Lisboa, registada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o número único de matrícula e de identificação fiscal n.º 501 679 529, com o Capital Social de 7.008.000,00€, vem submeter à apreciação da Assembleia Geral o Relatório de Gestão e as Contas do Exercício findo em 31 de agosto de 2024 e respeitante ao período de 1 de setembro de 2023 a 31 de agosto de 2024.

O presente relatório apresenta os principais indicadores sobre as atividades de ensino, investigação, prestação de serviços à comunidade e inovação da Cooperativa. Ao nível dos recursos, é incorporada a informação e as demonstrações que sintetizam a atividade económica e financeira do ano, bem como os principais dados sobre o capital humano, para além de se dar a conhecer o desempenho da instituição em ordem ao cumprimento das disposições legais relativas à prestação anual de contas.

1 – MISSÃO E PROJETO EDUCATIVO, CIENTÍFICO E CULTURAL

A COFAC tem como missão central contribuir, através das atividades de ensino e investigação das suas Instituições de Ensino Superior (IES), nomeadamente, a nível nacional, da Universidade Lusófona - Centro Universitário de Lisboa (CUL – Lisboa) e Centro Universitário do Porto (CUL - Porto), Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes (ISMAT), em Portimão, e Instituto Superior D. Dinis (ISDOM), na Marinha Grande e a nível internacional, da Universidade Lusófona de Cabo Verde (ULCV) – Unidade do Mindelo e Unidade da Praia, em Cabo Verde e da Universidade Lusófona da Guiné-Bissau (ULG), em Bissau, para o desenvolvimento científico, cultural, económico e social de Portugal, do Espaço Europeu e de todos os países onde se fala a língua portuguesa.

Em ordem à prossecução destes objetivos a COFAC, através das suas IES, desenvolve atividades de investigação, ensino e prestação de serviços à comunidade nas mais diversas áreas do conhecimento relevantes para a sociedade e procura, constantemente e de forma ativa, constituir-se como um parceiro válido e imprescindível para todos aqueles que, como ela, acreditam que o conhecimento e a formação superior são os principais elementos impulsionadores do desenvolvimento e progresso das sociedades.

Considerada a dimensão quantitativa e qualitativa destas atividades, expressa nos relatórios de atividades e nos indicadores estatísticos publicados pelas Instituições de Ensino Superior de que a COFAC é entidade instituidora, e a notoriedade conseguida no período em função desses resultados, fica demonstrado que o Projeto de Ensino da COFAC continuou no período a afirmar-se como um dos Projetos de Ensino Superior de referência em Portugal e nos Países Lusófonos.

2 – CONJUNTURA ECONÓMICA E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) reviu em alta em dezembro, a previsão do crescimento da economia portuguesa para 1,7% em 2024, mantendo a estimativa de 2% para 2025. Apesar desta revisão em alta, que compara com uma estimativa de 1,6% em maio, a previsão da OCDE

continua abaixo da projeção do Governo para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) este ano, que é de 1,8%, bem como para o próximo ano, de 2,1%.

Segundo a OCDE, prevê-se que a evolução do PIB, em 2024, da Zona Euro seja de 0,8% e dos países da OCDE seja de 1,7%. Para 2025, prevê-se um crescimento de 1,3% e de 1,9% para a Zona Euro e OCDE, respetivamente.

No contexto nacional, enquanto que o rendimento disponível e o consumo privado estão a aumentar, nomeadamente com as reduções de impostos, as receitas do turismo estabilizaram e persiste a escassez de mão-de-obra.

A OCDE aponta que os fundos europeus e uma política monetária mais flexível estão a impulsionar o investimento, enquanto a recuperação projetada da atividade nos parceiros comerciais europeus apoiará as exportações.

O forte crescimento salarial e as elevadas taxas de emprego vão aumentar o consumo, especialmente à medida que a inflação e os custos do serviço da dívida diminuem, nota a organização, admitindo que ainda que os cortes de impostos, aumento das transferências sociais e os salários públicos mais elevados apoiem os rendimentos das famílias, também abrandarão o declínio da inflação.

A previsão da OCDE para a inflação em Portugal, medida pelo índice harmonizado, é de uma taxa de 2,7% em 2024 e 2,2% em 2025.

A inflação global dos preços no consumidor moderar-se-á para 2,1% até 2026, à medida que os preços da energia e dos produtos alimentares se estabilizarem e as pressões sobre os preços dos serviços diminuem lentamente, prevê a organização.

Entre os riscos para estas projeções encontra-se uma nova diminuição da taxa de poupança das famílias e uma evolução salarial mais forte do que o esperado, que fortaleceriam o consumo, mas também alimentariam a inflação.

Por outro lado, a implementação do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) poderá materializar-se mais lentamente do que o previsto, implicando um menor crescimento e inflação mais baixa.

A OCDE tem ainda estimativas que apontam que os excedentes orçamentais persistentes e o elevado crescimento nominal irão reduzir a dívida pública para 89,3% do PIB em 2026.

Quanto às recomendações, a organização diz que é necessário um crescimento sustentado da produtividade, um aumento do emprego e uma despesa pública mais eficiente para enfrentar o rápido envelhecimento da população e necessidades significativas de investimento, nomeadamente em capital humano.

A OCDE aconselha ainda o fortalecimento da tributação ambiental e patrimonial, protegendo simultaneamente os grupos vulneráveis, bem como reduzir as barreiras à entrada nos serviços e melhorar os serviços de acolhimento de crianças para famílias de baixos rendimentos, que poderiam aumentar ainda mais a participação das mulheres na força de trabalho e aliviar a escassez de mão-de-obra.

A economia global enfrenta desafios devido a tensões geopolíticas, como conflitos e sanções, que afetam o comércio e os preços da energia. Os países em desenvolvimento estão a enfrentar dificuldades adicionais devido à volatilidade dos preços das *commodities* e à incerteza da política.

A inovação e tecnologia continuam a ser um motor de crescimento, com o investimento em energias renováveis e digitalização a desempenhar um papel crucial.
Estas tendências mostram um cenário misto, com alguns sinais positivos de recuperação, mas também desafios significativos devido à incerteza geopolítica.

Atividades desenvolvidas

As atividades desenvolvidas pela Cooperativa no período tiveram como principal enfoque o contínuo desenvolvimento da Universidade Lusófona, instituição que concentra parte substancial da atividade da Cooperativa e se constitui como alavanca de toda a sua atividade. No período, a Universidade Lusófona continuou a reforçar a sua estrutura e principais dimensões de intervenção. Nos termos do Despacho n.º 11138/2022, de 7 de setembro, da Ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, publicado na 2.ª série do Diário da República, n.º 179, de 15 de setembro, foi autorizada a integração da Universidade Lusófona do Porto na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, sem alteração dos pressupostos e circunstâncias subjacentes à atribuição do seu reconhecimento de interesse público, passando esta última a adotar a denominação de Universidade Lusófona. E, nesta sequência foram aprovados pelo Despacho n.º 13850/2022, de 28 de novembro, publicado na 2ª série do Diário da República, n.º 229, os novos Estatutos da Universidade Lusófona.

Nos termos do artigo 159.º da Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro (RJIES), as IES publicam o Relatório Anual da Instituições onde constam as principais atividades e eventos pedagógicos e científicos e parcerias envolvidas, demonstrando o desenvolvimento de ações que a IES cumpriu no período em apreço.

As IES dispõem de um conjunto articulado de ferramentas estruturantes e instrumentais capazes de assegurar o funcionamento planeado e orientado para o cumprimento da sua missão e dos seus objetivos e para a garantia do sistema interno de garantia da qualidade. O SIGQ implementado desenvolveu-se numa arquitetura digital que vai da organização da unidade curricular aos relatórios dos serviços e unidades orgânicas.

Considerando o atual contexto marcado pela rápida evolução e transformação das Instituições de Ensino Superior e as crescentes exigências em termos de avaliação e acreditação, o ILIND – Instituto Lusófono de Investigação e Desenvolvimento, numa estratégia concertada na Universidade Lusófona, visando consolidar a Investigação e inovação como eixos fundamentais de desenvolvimento destes projetos educativos e, considerando a importância de apoiar a investigação e o desenvolvimento, a par com a adoção generalizada de práticas que reforcem a inovação pedagógica e a interdisciplinaridade, promoveu uma nova edição do programa FAZER +: Programa de apoio à ciência e inovação.

As iniciativas do Programa FAZER + são: Excelência na Investigação; Boas práticas de Investigação no ensino; e o Prémio para a melhor prática pedagógica inovadora - Ensino Lusófona.

Os três concursos dirigem-se aos docentes e investigadores doutorados que integram os estabelecimentos de Ensino Lusófona: ULusófona, IPLuso - Instituto Politécnico da Lusofonia e ISMAT - Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes e pretendem igualmente integrar os estudantes de Mestrado e Doutoramento.

O concurso Excelência na Investigação, tem como objetivo dar apoio a projetos de investigação e inovação ensino Lusófona, mediante a disponibilização de um fundo destinado a apoiar projetos de I&D com um cariz inovador e interdisciplinar que promovam a colaboração neste domínio entre docentes e alunos de doutoramento ou mestrado das IES envolvidas.

O prémio Boas práticas de investigação no ensino, pretende incentivar a integração de atividades de I&D nos conteúdos de unidades curriculares de qualquer ciclo de formação, com particular destaque para os ciclos iniciais onde importam estimular novas práticas de investigação em toda a multiplicidade de formas que esta hoje pode e deve assumir.

O prémio melhor prática pedagógica inovadora, destina-se a dar apoio ao desenvolvimento e implementação de práticas pedagógicas inovadoras que incentivem a experimentação, o trabalho transversal, e em grupo e/ou unidades curriculares de qualquer ciclo de formação.

Constituindo a investigação um elemento estruturante do desenvolvimento de qualquer instituição de ensino superior, o Instituto Lusófono de Investigação e Desenvolvimento criou ainda o Programa Seed Funding ILIND com o objetivo de apoiar e premiar atividades e projetos que reforcem a interdisciplinaridade e cruzamento de experiências entre as diversas áreas do saber, de forma a estimular o desenvolvimento de atividades de investigação e excelência entre o corpo de investigadores das unidades de I&D do Grupo Lusófona, financiadas pela FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia.

O concurso destina-se a financiar projetos inovadores em qualquer área do saber com uma componente interdisciplinar forte, que possam resultar em projetos em maior escala a submeter a financiamento de outras entidades.

Para além dos estímulos internos à investigação e desenvolvimento, a integração das duas universidades e a criação de dois Centros Universitários, Lisboa e Porto, veio permitir um aumento de candidaturas e projetos aprovados.

Também a liderança da universidade europeia FilmEU, uma aliança entre várias universidades do espaço europeu, veio permitir aumentar um número de colaborações entre ciclos de estudo, aumentando os segmentos de formação avançada e investigação, sobretudo através da criação de novos mestrados Erasmus Mundus.

Também houve um investimento nas infraestruturas de apoio à ciência, seja nos centros de investigação, seja em laboratórios e equipamentos. As suas unidades orgânicas continuaram, neste período, a participar noutros centros de investigação, em universidades públicas e privadas, reforçando assim a diversidade das atividades de I&D e aumentando o número de publicações e parcerias científicas.

Assim, a instituição continuou a desenvolver e a implementar um conjunto de orientações estratégicas que se esperam venham a contribuir para o crescimento e desenvolvimento das suas atividades, nomeadamente quanto ao:

- Posicionamento da sua atividade nas áreas em que a instituição pode obter maiores vantagens competitivas.
- Apoio às atividades de investigação e desenvolvimento.
- Alargamento da sua oferta formativa quer ao nível do ensino universitário, quer ao nível do ensino superior politécnico de cursos conferentes de grau, licenciaturas, mestrados, e doutoramento e

cursos técnicos superiores profissionais (CTeSP), e não conducente de grau, nomeadamente microcredenciais - formação de curta duração não conducente a grau que visa a criação de aptidões e competências para as transformações globais emergentes, formação especializada, pós-graduações e formação profissional.

- Reforço da atividade de internacionalização, sendo importante sublinhar os esforços realizados pela Instituição neste período, na intensificação dos trabalhos nas seguintes áreas:
- Aposta na Cooperação Internacional - procedeu-se ao estabelecimento de parcerias e relações institucionais; aprofundamento das parcerias existentes e alargamento das atividades conjuntas com Instituições parceiras, dentro e fora da FilmEU.

Este trabalho começa a refletir-se no alargamento das parcerias existentes, bem como na qualidade das parcerias. As novas parcerias são conducentes a atividades de cooperação que não se esgotam na mobilidade, mas que são conducentes a projetos de investigação conjuntos, publicação conjunto de 'papers' ou livros e apresentação conjunta de novos ciclos de estudo, em particular destacamos os Programas de Mestrado ERASMUS MUNDUS.

Assistimos a uma promoção da participação em projetos de investigação, nacionais e internacionais, bem como à capacitação do nosso corpo decentes através da realização de ações de formação ao longo de todo o ano, com o objetivo de reforçar as suas capacidades científicas e tecnológicas, ao mesmo tempo contribuir para o incremento do envolvimento dos nossos investigadores em projetos de investigação e em redes internacionais de transferência de conhecimento, bem como para um contributo efetivo no capítulo de Inovação Científica e Tecnológica.

Estas atividades desenvolvem-se através do ILIND - Instituto Lusófono de Investigação e Desenvolvimento, que reforçou a sua atuação com a criação de bolsas e prémios a projetos inovadores junto dos docentes e UI&D. Foram também revistas as estratégias conducentes ao reforço dos serviços na qualificação dos programas de mobilidade académica, bem como a implementação, gestão e monotorização de todas as atividades de inbound e outbound: mobilidade de estudantes para estudos e estágios; mobilidade de colaboradores, docentes e não docentes, para missões de ensino e missões de formação.

Continuamos a apostar em estratégias de atração de estudantes internacionais, nomeadamente, dos países de língua oficial portuguesa, que tem vindo a crescer nos últimos anos.

Destacamos a participação ativa em redes nacionais e internacionais que operam neste setor, o desenvolvimento de currículos internacionais e de parcerias estratégicas que assegurem a complementaridade com as políticas nacionais de cooperação externa, desenvolvimento internacional, migração, comércio, emprego, desenvolvimento regional, investigação e inovação, em consonância com a estratégia da Comissão e Conselho Europeus.

Registamos, em síntese, um conjunto de atividades que, não só marcaram o ano letivo, tal como o anterior, em termos de internacionalização, como irão afetar os próximos anos em termos de possibilidades de candidatura a financiamentos, processos e procedimentos.

Aprofundaram-se as relações entre as 8 instituições europeias que fazem parte da Aliança FilmEU, com o objetivo de consolidar o papel central da Europa como líder mundial nos domínios criativos.

Melhoria das políticas de gestão e garantia de qualidade.

A Ulusofona possui o seu sistema interno de garantia da qualidade acreditado pela A3ES, pelo período de seis anos e é uma das poucas instituições de ensino superior em Portugal que lidera uma das novas "Universidades Europeias" promovidas e financiadas pela União Europeia.

Aplicação das diretrizes emanadas da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) e da Direção Geral do Ensino Superior (DGES), procurando-se posicionar adequadamente a oferta educativa ao nível da formação superior, CTeSP'S, licenciaturas (1º ciclo), mestrados (2º ciclo), doutoramentos (3º ciclo) e formação livre, maximizando os seus recursos.

Dando cumprimento ao definido nos estatutos das IES, foi dado cumprimento aos processos do sistema de garantia de qualidade e os resultados apurados anualmente, relativos a estudantes, pessoal docente e não docente, serviços e infraestruturas alocadas ao ensino e que se encontram amplamente divulgados, apresentam indicadores, na sua grande maioria, satisfatórios. Os aspetos referenciados como menos satisfatórios têm sido alvo de atenção e de melhoria de forma a atingir uma melhor excelência no processo educativo.

O esforço contínuo na procura da máxima eficiência na gestão de recursos humanos, técnicos e materiais, revelou-se condição essencial para a condução das atividades da Instituição.

A melhoria substancial no nível de qualificação do corpo docente, aliada ao reforço de quadros com componente de investigação e os protocolos de cooperação que se têm vindo a estabelecer com os mais diversos tipos de instituições, nacionais e estrangeiras, o aumento da produção cientifica e da prestação de serviços à comunidade, tem contribuído para a qualidade dos estabelecimentos de ensino e para o seu crescimento.

A queda demográfica que se tem vindo a sentir em Portugal é um dos fatores que poderá vir a condicionar o futuro pelo que, a captação de estudantes internacionais se revela de particular importância para as Instituições de Ensino Superior.

2.1 – Evolução do número de estudantes

O Número total de estudantes (nacional e internacional) foi de 23 053, sendo que os cursos de graduação registaram a frequência de 19 798 estudantes o que representa um aumento de +4% face ao ano letivo anterior, no entanto o número total de estudantes apresenta um decréscimo de 2% em resultado da diminuição nos cursos não conferentes de grau.

A Universidade Lusófona (CUL - Lisboa e CUL – Porto) - é a maior universidade privada de Portugal e apresenta um crescimento da procura dos cursos conferentes de grau que reflete a consolidação da marca bem como o crescimento da oferta. O número global de estudantes inscritos é de 18 517 alunos, o que inclui os cursos conferentes de grau, que correspondem a 15 519 estudantes e a um aumento de 5% (+763).

O Centro Universitário de Lisboa apresenta um crescimento da procura dos cursos conferentes de grau que reflete a consolidação da marca bem como o crescimento da oferta. O número global de estudantes inscritos nos cursos conferentes de grau foi de 12.299 ao que corresponde um aumento de 2% (+231).

Centro Universitário do Porto apresenta um crescimento substancial da procura dos cursos conferentes de grau e o número de estudantes inscritos nestes cursos foi de 3.220, face ao ano representa um crescimento de 20%. A instituição conseguiu continuar a crescer em termos de oferta educativa ao nível de terceiro ciclo e reforçou a sua capacidade de investigação, nomeadamente por via de uma maior articulação entre os dois centros universitários (CU - Lisboa e CU – Porto) e que se pretende continuar a reforçar no futuro.

Assim, o CU-Porto apresenta um trajeto de consolidação das suas atividades, contudo com evidencias de necessidades de melhoria da sua atratividade sendo fator crítico a ocupação total da capacidade instalada em termos de instalações e espaçoso que dificulta qualquer processo sustentado de crescimento e a estagnação da dinâmica de criação de oferta educativa, pelo que este fator tem sido alvo de particular atenção e implementação de medidas.

ISMAT - O número de estudantes inscritos nos cursos conducentes a grau foi de 903 (+9%) e o total global foi de 1.053 o que representa um crescimento face ao ano letivo anterior de mais 12%, sendo de destacar a melhoria dos seus indicadores de qualidade, de investigação e ligação à comunidade.

ISDOM - O número total de estudantes inscritos nos cursos conducentes a grau foi de 566 e cresceu 1% (+6) e reflete a aposta na melhoria continua, a forte ligação à comunidade bem como a captação de alunos estrangeiros.

No período e pesem embora as circunstâncias adversas, as IES conseguiram continuar o seu percurso de consolidação, tendo continuado a reforçar os seus investimentos em recursos humanos e materiais o que naturalmente se traduziu num aumento da capacidade de atratividade na componente educativa, na realização de projetos de investigação e na forte ligação à comunidade.

Todos estes fatores constituem elementos fundamentais para continuar a garantir o crescimento futuro deste projeto educativo.

Número de Inscritos por Estabelecimento de Ensino	Número de Alunos Inscritos no Ano Letivo 2023-2024						
	Nacional				Internacional		Total
	Universidade Lusófona		ISMAT	ISDOM	ULCV	ULG	
	CUL Lisboa	CUL Porto					
Cursos conferentes de grau	12.299	3.220	903	566	143	2.667	19.798
Cursos não conferentes de grau	2.770	228	150	0	89	23	3.260
TOTAL	15.069	3.448	1.053	566	232	2.690	23.058
	18.517						
	20.136				2.922		

Número de Inscritos por Estabelecimento de Ensino	Número de Alunos Inscritos no Ano Letivo 2022-2023						
	Nacional				Internacional		Total
	Universidade Lusófona		ISMAT	ISDOM	ULCV	ULG	
	CUL Lisboa	CUL Porto					
Cursos conferentes de grau	12.068	2.688	828	560	167	2.815	19.126
Cursos não conferentes de grau	3.919	402	113	0	21	0	4.455
TOTAL	15.987	3.090	941	560	188	2.815	23.581
	19.077						
	20.578				3.003		

Número de Inscritos por Estabelecimento de Ensino	Variação Número de Alunos Inscritos no Ano Letivo 2022-2023 vs 2023-2024						
	Nacional				Internacional		Total
	Universidade Lusófona		ISMAT	ISDOM	ULCV	ULG	
	CUL Lisboa	CUL Porto					
Cursos conferentes de grau	231	532	75	6	-24	-148	672
Cursos não conferentes de grau	-1.149	-174	37	0	68	23	-1.195
TOTAL	-918	358	112	6	44	-125	-523
	-560						
	-442				-81		

2.2 – Projetos Cofinanciados – Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico, Ensino, e Prestação de Serviços à Comunidade

A Entidade, em sintonia com os seus estabelecimentos de ensino, procurou promover a realização de diferentes iniciativas de investigação e desenvolvimento (I&D), assim promovendo a criação e difusão de conhecimento nas diversas áreas científicas de que se ocupa, bem prosseguiu a sua política de inovação e prestação de serviços à comunidade.

As IES, com particular destaque para a Universidade Lusófona e as suas unidades orgânicas, continuaram neste período a participar noutros centros de investigação, em universidades públicas e privadas, reforçando assim a diversidade da I&D promovida e aumentando o número de publicações e parcerias científicas.

A investigação, o ensino e a ligação à comunidade são fatores de sustentabilidade do Projeto Educativo pelo que foi dada particular atenção a todas as iniciativas, nomeadamente no que respeita à captação e execução dos apoios correspondentes. Os Projetos podem ser cofinanciados a 100% ou em parte, conforme os contratos ou protocolos celebrados para o efeito.

O valor executado no período de projetos cofinanciados foi de 12 038 422,22€ e face ao ano anterior apresenta um crescimento de 17%.

2.3 – Ação Social Escolar

Todos os anos a COFAC dispõe de um valor para benefício educacional de estudantes nacionais e estudantes provenientes dos países da CPLP. Para além de outros apoios circunstanciais que a instituição se obriga a executar para ajuda ao prosseguimento dos cursos de muitos estudantes.

Os Benefícios atribuídos no âmbito da ação social têm como desígnio assegurar o apoio à formação integral dos estudantes através da atribuição de benefícios educacionais e incentivos à formação dos estudantes de forma a favorecer a igualdade de oportunidades no acesso à frequência universitária e progressão nos estudos.

Faz-se aqui o balanço de muitas dessas bolsas.

2.3.1 – Benefícios Educacionais decorrentes do Regulamento de Ação Social e de Protocolos de Colaboração

O valor dos apoios concedidos aos estudantes (4 267 estudantes beneficiários) foi de 3 523 688€, representando um aumento de 19% face ao ano anterior.

Os apoios concedidos resultam da aplicação do Regulamento de Ação Social e dos diversos Protocolos de Colaboração e convénios nacionais e internacionais, visando diferentes fins, numa abordagem de cooperação e desenvolvimento das atividades investigação, ensino e da prestação de serviço à comunidade, de responsabilidade social e de apoio aos estudantes, através da atribuição de benefícios educacionais.

Ação Social e Protocolos de Colaboração				
Instituição de Ensino	2023-2024		2022-2023	
	Estudantes	Valor Atribuído	Estudantes.	Valor Atribuído
CUL Lisboa	2.411	2.041.890,00 €	2.234	1.772.862,09 €
CUL Porto	570	465.974,20 €	365	334.085,73 €
ISMAT	857	770.115,39 €	784	751.309,32 €
ISDOM	429	245.709,30 €	153	102.721,76 €
Total	4.267	3.523.688,89 €	3.536	2.960.978,90 €

2.3.2 – Benefícios Concedidos a Estudantes da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)

Ainda no âmbito do Regulamento de Ação Social e ao abrigo de Protocolos e Relações Interinstitucionais, tem-se prosseguido a política de apoio aos estudantes provenientes dos países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. Este benefício constitui um incentivo para que estes estudantes mais desfavorecidos financeiramente tenham a oportunidade de prosseguirem a sua formação académica superior.

No ano letivo 2023-2024, foram apoiados 50 estudantes, representando uma verba total de 43 825,31€, mantendo-se a tendência dos anos anteriores registando-se um maior número de estudantes bolseiros de Angola e Brasil.

2.3.3 – Bolsas de Mérito e de Excelência

O Valor atribuído a 286 estudantes relativo às Bolsas de Mérito e de Excelência, foi de 793 070,45€, representando um aumento de 12%.

Aos estudantes que ingressam no ensino superior através dos concursos de acesso, com médias superiores a 16 valores, são atribuídas Bolsas de Excelência, que corresponde a uma redução de 75% sobre o valor das suas mensalidades, sendo que os 3 melhores estudantes deste concurso usufruem de isenção total de propinas.

Os melhores estudantes inscritos em cursos de 1º Ciclo ou de Mestrado integrado são premiados com uma Bolsa de Mérito que se traduz numa redução de 50% sobre o valor das mensalidades.

Aos estudantes provenientes de estabelecimentos de ensino superior do Grupo Lusófona e provenientes de Outras Instituições de ensino superior que ingressam em cursos de 2º Ciclo, com média superior a 16 valores, foi atribuída uma redução de 40% e de 30% respetivamente.

2.3.4 – Bolsas de Doutoramento

Foram atribuídas Bolsas de Doutoramento a 202 estudantes, o que totaliza o valor de 447 841,50€. A atribuição de Bolsas pode contemplar, um período de 36 meses, a totalidade ou parte dos encargos relativos a emolumentos e propinas para a realização do programa doutoral.

2.3.5 – Bolsas de Estudo da Direção-Geral do Ensino Superior/MCTES

No total dos estabelecimentos de ensino da COFAC, candidataram-se às Bolsas de Estudo da DGES 1.996 estudantes, dos quais 1.275 (36%) foram bolseiros. O valor total pago pela DGES, aos estudantes bolseiros, foi de 2.034.882,95€.

Bolsas de Estudo DGES/MCTES			
Instituições de Ensino	2023-2024		
	Candidatos	Bolsas	Valor Atribuído
CUL Lisboa	1.114	651	992.588,00 €
CUL Porto	753	546	926.741,79 €
ISMAT	116	70	106.048,16 €
ISDOM	13	8	9.505,00 €
Total	1.996	1.275	2.034.882,95 €

No âmbito do Protocolo de colaboração existente com a Direção Geral do Ensino Superior (DGES)/ Ministério da Ciência, Tecnologias e Ensino Superior, que apoia estudantes do ensino superior privado que se encontrem em situação de carência económica, a COFAC, prestou todo o apoio à DGES e aos estudantes que apresentaram as suas candidaturas às bolsas de estudo, nomeadamente no que respeita aos processos de instrução, análise e acompanhamento das candidaturas.

Foi dada continuidade à política de ligação à comunidade pelo que durante o ano letivo se registou um aumento substancial de protocolos com entidades, tendo como objetivo reforçar a ligação com a comunidade através dos apoios concedidos, bem como através da realização de atividades de estágio e desenvolvimento científico.

3 – RECURSOS HUMANOS

3.1 – Corpo Docente

O número global de docentes das instituições de ensino (Nacional e Internacional), foi de 1.767 e quando comparado com o ano letivo anterior, apresenta um acréscimo de 29 docentes.

Do número total de docentes, 1.061 são do CUL-Lisboa e 281 do CUL-Porto, dos quais 918 são doutorados, ou seja, o CUL-Lisboa e o CUL-Porto têm respetivamente 57% e 68% do seu corpo docente habilitado com o grau de doutor.

Instituições	Corpo Docente / Grau Académico por Ano Letivo 2023-2024			
	Doutores	Mestres	Licenciados e Outros	TOTAL
CUL Lisboa	604	245	212	1.061
CUL Porto	190	57	34	281
ISMAT	74	31	18	123
ISDOM	4	11	21	36
ESEAG	0	0	0	0
ULCV	21	28	18	67
ULG	25	109	65	199
Total	918	481	368	1.767

3.2 – Pessoal Não Docente

O número global de pessoal técnico, administrativo e auxiliar é de 595 e apresenta um crescimento de 18 colaboradores.

4 – MARKETING E COMUNICAÇÃO

As atividades da Direção de Marketing e Comunicação (DMC) da COFAC, centraram-se na área de ensino superior em função da sua relevância no contexto da atividade da Universidade Lusófona - Centro Universitário de Lisboa e Centro Universitário do Porto, ISMAT e ISDOM.

São também inventariadas ações e medidas realizadas em outras áreas de atuação das instituições do universo COFAC dado a sua relevância para a atividade global.

Embora se continue a apostar num serviço centralizado com pivots responsáveis por diferentes áreas de negócio/unidade de negócio para um maior rigor e controle na aquisição e produção de media e materiais de comunicação, esta direção alargou a sua área de intervenção aos projetos de inovação, comunicação da ciência e investigação e direcionou esforços para a área da internacionalização, não perdendo o foco na captação de novos estudantes e reciclagem de profissionais com enfase para a formação na vida ativa.

Assim, em 2023-2024 as atividades da DMC estiveram concentradas na planificação de ações de comunicação, produção de conteúdos e todos os materiais de comunicação das marcas, face às oscilações do mercado e às contingências dos processos de acreditação institucional.

As áreas de atuação da DMC procuraram relacionar-se com todas as áreas de atuação do *Grupo Ensino Lusófona* no cumprimento do plano estratégico e com o objetivo de alavancar com ações de comunicação os projetos transversais à captação de estudantes, como investigação, inovação, ligação à comunidade, transformação digital e sustentabilidade.

5 – INSTALAÇÕES, OBRAS E EQUIPAMENTOS

A COFAC procurou reforçar a sustentabilidade das IES e, neste âmbito, foi dada resposta às diferentes solicitações, sendo de realçar a aquisição de novas instalações (Campo Grande, nº 390) no edifício U, que aloja as Unidades de investigação, tendo obrigado a uma reorganização do espaço e sua renovação incluindo a criação de novas valências técnicas como, por exemplo, o suporte no ensino à distância.

Foi dada continuidade às obras em curso nas novas instalações do CU-Porto da Rua das Fontainhas, esperando-se a sua conclusão no próximo ano letivo, bem como às obras do Hospital Veterinário do Catapereiro.

Com o aumento da população estudantil foi necessário, providenciar novos espaços letivos e de investigação, bem como equipar o espaço com novas valências em diferentes áreas, como por exemplo, nos domínios da Saúde Animal, Moda e do Cinema.

Ao longo do ano foram ainda realizadas várias intervenções de manutenção e de adaptação de salas de aula e laboratórios, áreas de apoio e atendimento e ainda dos espaços exteriores, de forma responder às necessidades de funcionamento, de conforto e de modernização, bem como à aquisição de equipamentos informáticos e laboratoriais de forma a melhorar a condições de ensino e dar resposta às exigências do ensino à distância e às necessidades do teletrabalho.

O critério de seleção das intervenções deu preferência aos espaços utilizados pela comunidade académica, de acordo com quatro objetivos fundamentais:

. melhoraria da qualidade e conforto dos espaços (nomeadamente as áreas de apoio e atendimento, salas de aula, laboratórios e espaços exteriores);

. reforçar a quantidade de espaços letivos e de apoio ao ensino e investigação, nomeadamente através das obras de expansão executadas ou em curso;

. prosseguir o esforço de adequação dos espaços às exigências legais de segurança e acessibilidade;

. prosseguir o esforço de redução e controle dos custos energéticos, assim como a redução das emissões globais de GEE (gases de efeito estufa).

Assim, há a destacar as obras realizadas, tendo em vista o reforço das relações com a comunidade, nomeadamente na área das artes e prestação de cuidados de saúde animal, resposta à necessidade de cumprir com as exigências legais de segurança e acessibilidade, bem como a redução e controle dos custos energéticos e o acompanhamento dos processos de licenciamento para ampliação das instalações.

6 – ANÁLISE FINANCEIRA

O Relatório de Gestão e Contas compreende o período de 1 de setembro de 2023 a 31 de agosto de 2024.

O valor global dos Rendimentos, no valor de 83.078.417,85, na sua maioria diz respeito aos pagamentos de propinas e emolumentos dos estudantes (81%) e de Outros Rendimentos (19%)

6.1 – Balanço

A informação financeira foi preparada de acordo com os princípios de reconhecimento e mensuração das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF), relevando as Demonstrações Financeiras variação estrutural positiva, sintetizada como segue:

Ativo

O Ativo apresenta variação positiva, justificada pelo aumento do Ativo não Corrente, nomeadamente pelas rúbricas de Ativos Tangíveis e Participações Financeiras em resultado da aplicação do método da equivalência patrimonial às Participadas e pelo aumento do Ativo Corrente, nomeadamente pelas rúbricas de Disponibilidades;

Passivo

O Passivo apresenta variação positiva, justificada pela diminuição do Passivo não Corrente, nomeadamente pela rúbrica de Financiamentos em resultado das amortizações de capital alheio e compensada em parte pelo aumento do Passivo Corrente, nomeadamente pela rúbrica de Outras Dívidas a Pagar;

Capital Próprio

O Capital Próprio apresenta variação positiva, pelo impacto do Resultado Líquido positivo apurado no período.

Balanço	2023-2024	2022-2023
Ativo não corrente	66.516.388,88	63.342.247,22
Ativo corrente	25.999.857,22	22.571.547,90
Total Ativo	**92.516.246,10**	**85.913.795,12**
Capital Próprio	40.708.865,18	32.726.099,81
Passivo não corrente	23.042.391,04	27.312.430,81
Passivo corrente	28.764.989,88	25.875.264,50
Total Passivo	**51.807.380,92**	**53.187.695,31**
Total Capital Próprio e Passivo	**92.516.246,10**	**85.913.795,12**

6.2 – Demonstração de Resultados

A Demonstração dos Resultados apresenta variação positiva em comparação com o período anterior, em resultado dos aumentos dos Rendimentos e dos Gastos respetivamente de 8% e 1%, apurando Resultado positivo no período o Excedente Liquido positivo (RL) de 8 570 929,98€:

EBITDA

O Cash-flow operacional (EBITDA) no valor de 14.940.722€ apresenta variação positiva em comparação com o período anterior em resultado do aumento de 7,8% do Volume de Negócios, registando o valor de 18% dos Rendimentos.

RO

O Resultado operacional no valor de 11.559.810€ apresenta variação positiva em comparação com o período anterior, registando o valor de 13,9% dos Rendimentos;

RAI

O Resultado antes de impostos no valor de 10.203.776€ apresenta variação positiva em comparação com o período anterior, registando o valor de 12,3% dos Rendimentos;

RLP

O Resultado Líquido do Período no valor de 8.570.929€ apresenta variação positiva em comparação com o período anterior, registando o valor de 10,3% dos Rendimentos.

Demonstração dos Resultados	2023-2024	2022-2023
Rendimentos	83.078.417,85	77.048.012,94
Gastos	-68.137.695,52	-67.483.859,07
Resultado antes depreciações financiamento e impostos	**14.940.722,33**	**9.564.153,87**
Gastos depreciação e amortização	-3.380.911,87	-3.377.308,76
Resultado operacional	**11.559.810,46**	**6.186.845,11**
Juros e gastos similares suportados	-1.356.033,97	-1.055.291,88
Resultado antes impostos	**10.203.776,49**	**5.131.553,23**
Imposto sobre rendimento do período	-1.632.846,51	-1.594.975,59
Resultado líquido período	**8.570.929,98**	**3.536.577,64**

6.3 – Indicadores

Os indicadores apresem-se dentro dos intervalos de referência e expõem claramente a sustentabilidade da atividade:

- Autonomia financeira - O indicador apresenta o valor de 0,44;
- Dependência financeira - O indicador apresenta o valor de 0,56;
- Solvabilidade - O indicador apresenta o valor de 0,79;
- Liquidez geral - O indicador apresenta o valor de 0,90;
- Fundo maneio - O indicador apresenta valor negativo;
- Tesouraria líquida - O indicador apresenta valor positivo;
- Rendibilidade dos capitais próprios, Rendibilidade do ativo total e Rendibilidade das vendas - Os indicadores apresentam respetivamente os valores de 21,1%, 9,3% e 12,6%, sendo consequência do Resultado positivo apurado.

6.4 – Benefícios Fiscais

- Ao abrigo do artigo 41.º - A do Estatuto dos Benefícios Fiscais – Remuneração convencional do Capital Social, foi concretizado em janeiro de 2023 o aumento do Capital Social no valor de 2.000.000€, com o recurso aos resultados do período de 2021/2022, resultando no benefício fiscal deduzido à matéria coletável, para o período de tributação e para os cinco períodos de tributação seguintes no valor de 140.000€.
- Ao abrigo da ICE – Incentivo à Capitalização das Empresas (Lei n.º 20/2023 e Lei n.º 82/2023), foi concretizado no período de tributação o aumento dos Capitais Próprios elegíveis no valor de 3.257.595,77€, deduzindo à matéria coletável o valor de 146.591,81€.
- Ao abrigo do SIFIDE II – Sistema de Incentivos Fiscais em I&D Empresarial II (Lei n.º 55-A/2010 de 31 de dezembro conjugada com a Lei n.º 83-C/2013 de 31 de dezembro), foi submetida pelo quarto ano consecutivo uma candidatura à Agência Nacional de Inovação para o período de tributação, resultando no benefício fiscal esperado e deduzido à coleta de IRC no valor de 1.600.000€.
- Ao abrigo do artigo 62.ª do Estatuto dos Benefícios Fiscais – os encargos com os donativos foram majorados e deduzidos à matéria coletável no valor de 1.560€.

7 – PROPOSTA PARA APLICAÇÃO DOS EXCEDENTES (RESULTADO LIQUIDO)

A Administração, nos termos da lei e dos estatutos e ao abrigo dos artigos 96º a 98º do Código Cooperativo, apresenta à deliberação dos Senhores Cooperadores a seguinte proposta de aplicação dos excedentes líquidos positivos (resultados), no valor de 8.570.929,98€:

- Para Reserva Legal – 428.547,00€;
- Para Reserva de Educação e Formação Cooperativa – 85.710,00€;
- Para Outras Reservas – 8.056.672,98€.

8 - PERSPETIVAS FUTURAS E EVENTOS SUBSEQUENTES

O desenvolvimento futuro das IES deve ser definido ao longo de um conjunto de vetores e transformação do próprio setor do ensino superior em Portugal e no Espaço Europeu. Neste contexto, assumem particular relevância os processos em curso de revisão do RJIES – Regime jurídico das Instituições de Ensino Superior, isto no caso nacional, e no contexto Europeu o processo em curso de definição de novas orientações e orçamentos para a modernização do EAHE – European Area of Higher Education e da ERA – European Research Area.

Face a este contexto de transformação do enquadramento legal e regulamentar em que a instituição opera, mas também quando considerados os profundos efeitos disruptores que resultam de diferentes transformações tecnológicas e sociais em curso, com óbvio destaque para a adoção generalizada da IA – Inteligência Artificial nos mais variados domínios da nossa vida e organizações, importa capacitar as IES identificando os principais domínios de desenvolvimento futuro da instituição.

Estes serão:

a) Reforma e desenvolvimento institucional procurando beneficiar ao máximo das reformas e oportunidades que venham a resultar da revisão do RJIES.
b) Reforço da oferta formativa e aprofundamento da oferta de formação ao longo da vida. As IES deverão continuar a desenvolver uma estratégia de alargamento e diversificação da oferta formativa, incidindo na aprendizagem ao longo da vida, nomeadamente com oferta de microcredenciais, pós-graduações, cursos de especialização e qualificação, como vetor estratégico e estruturante do desenvolvimento da instituição. Em paralelo, continuar-se-á a incentivar e apoiar a investigação, a disseminação de conhecimentos e prestação de serviços à comunidade e qualificação dos recursos humanos.
c) Inovação pedagógica e combate ao abandono escolar. Implementação de estratégias que contribuam para a criação de centros de excelência de inovação pedagógica e o respetivo processo de formação e desenvolvimento pessoal global, nomeadamente através de criação de parcerias. Espera-se neste contexto continuar a dar continuidade à execução das candidaturas aprovadas no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), Programa Impulso Jovens STEAM e Impulso Adultos, que irá contribuir para o desenvolvimento da instituição, bem como outras candidaturas, nomeadamente no âmbito do PRR, Programa ERASMUS+ e POCH.
d) Internacionalização. No período as IES vão procurar aprofundar a sua dimensão internacional através do reforço da sua participação no programa Erasmus, reforço mobilidades e procurar potenciar oportunidades de participação no programa Universidades Europeias
e) Investigação aplicada. As IES devem continuar a promover o reforço da sua capacidade de I&D com um enfoque em domínios de investigação aplicada e transferência de conhecimento.
f) Capacidade física e equipamentos. Em linha com as orientações já definidas nos projetos iniciados, é essencial que no futuro próximo as IES continuem a reforçar a sua capacidade física instalada e o nível de equipamentos e serviços oferecidos aos seus estudantes; docentes e colaboradores.

As linhas de futuro das IES tecem-se ao longo destes diferentes vetores, mas dependem acima de tudo da qualidade e empenho dos recursos humanos da instituição. A capacidade já demonstrada e os resultados obtidos oferecem-nos as maiores garantias de estarem reunidas as condições para que as IES possam continuar a prosperar.

As atividades de investigação científica e desenvolvimento tecnológico, bem como os indicadores de candidaturas e de matrículas do próximo ano letivo, são animadores pelo que, pese embora os indicadores macroeconómicos e as incertezas geopolíticas, espera-se que no futuro próximo os estabelecimentos de ensino mantenham os níveis de crescimento que têm vindo a registar.

No próximo ano será dada continuidade à execução das obras em curso, estando ainda previsto o início das obras com a chancela do Arquiteto Souto Moura do Campus da Universidade Lusófona do Porto.

Apesar das incertezas que a guerra na Ucrânia, o conflito entre Israel e o Hamas, a inflação e a crise energética nos colocam, a COFAC tem vindo a adotar um conjunto de medidas de forma a mitigar os seus impactos negativos na atividade, na expetativa que sejam adequadas às exigências de resposta de forma a assegurar o normal funcionamento e o desenvolvimento da Instituição.

Eventos subsequentes

Relativamente à candidatura apresentada à Agência Nacional de Inovação, ao abrigo do SIFIDE II – Sistema de Incentivos Fiscais em I&D Empresarial II, para o período de tributação 2021-2022, da qual se tinha utilizado um crédito fiscal de IRC, no valor de 700.000€ e às alegações feitas pela COFAC em sede de alegação, em novembro de 2024, a entidade foi notificada da Decisão Final da ANI e recebido a Declaração prevista no Artigo 35º e seguintes, do Decreto-Lei nº 162/2014 de 31 de Outubro onde se recomenda a atribuição à empresa de um crédito fiscal de 595.908,72 €.

Esta decisão resultou no acerto a pagar de IRC de 104 091,28 € e na respetiva alteração da declaração modelo 22.

Após o termo do exercício não ocorreram mais factos relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras no termo do período económico 2023-2024.

9 - REFERÊNCIAS FINAIS

Tendo em conta tudo o que anteriormente se relata, nos diversos domínios, ensino, investigação e inovação a ligação à sociedade e prestação de serviços, executado com base no Plano de Atividade e orçamento de 2023-2024, importa a título de considerações finais deste relatório verificar o seguinte:

Nos próximos anos, a Universidade Lusófona deve evoluir enquanto instituição de ensino, investigação, inovação e cultura. No plano institucional, assume como absolutamente vital: ganhar dimensão com a integração da Universidade Lusófona do Porto na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias e adoção da designação única de Universidade Lusófona, crescer na oferta formativa conferente de grau académico, com concretização de parcerias nacionais e internacionais, e também nas microcredenciais e formação ao longo da vida, reforçar as atividades de investigação e inovação, investir na comunicação e disseminação da ciência, aumentar o grau de internacionalização e estimular o espírito de fidelização/pertença no que respeita aos Antigos Alunos.

A liderança da Ulusófona na aliança FILMeu, que engloba 8 universidades, é um eixo de internacionalização que pretende contaminar todas as estruturas da Ulusofona e as outras IES's, possibilitando assim uma maior mobilidade de docentes, estudantes e funcionários, bem como a implementação de maior transversalidade de áreas pedagógicas e científicas.

As IES têm em curso um conjunto de respostas ao nível da transformação organizacional e assumem a responsabilidade de aumentar o seu impacto para enfrentar desafios societais cada vez mais complexos, tais

como o envelhecimento das populações, as alterações climáticas, a migração e o impacto disruptivo da inteligência artificial, entre outros.

Assim as IES, face aos desafios que se lhe colocam em termos de reconhecimento nacional e internacional, têm em curso uma verdadeira transformação institucional, organizacional, digital e material.

Em resultado do processo de refinanciamento, obtido em julho de 2023, a divida bancária reestruturada em 2016 encontra-se toda liquidada e a existente tem uma maturidade de seis e quatro anos e uma taxa de juro mais favorável

Para obtenção do equilíbrio financeiro pudemos contar com a ajuda empenhada de todos os Colaboradores, tanto dos mais altos Responsáveis pela orientação e coordenação das atividades científicas e pedagógicas, Reitorias das Universidades, Diretores e Presidentes dos Institutos, Direções Científico-Pedagógicas dos Estabelecimentos de Ensino, Direções dos Serviços Técnicos Administrativos e Auxiliares, sem deixar de mencionar toda a restante Hierarquia, que se mostrou sempre disponível para corresponder às solicitações e aos desafios sempre mais difíceis e exigentes.

Assim, a Todos os Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram e continuaram a sê-lo no futuro elementos fundamentais para a sustentabilidade da COFAC.

Finalmente, agradecemos aos Senhores Cooperadores e a todos os membros dos restantes Órgãos Sociais da Cooperativa pelo apoio constante que nos deram ao longo do ano e que tanto contribuíram para nos ajudar a vencer os numerosos obstáculos com que nos defrontámos.

Também agradecemos às Entidades Externas com quem trabalhamos pela confiança, apoio e compreensão que nos deram.

Apresenta-se de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por Natureza, a Demonstração de Alterações do Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo.

Lisboa, 22 de janeiro de 2024.

O Conselho de Administração

Manuel de Almeida Damásio

Francisco Faria Ferreira

Maria da Conceição Ferreira Soeiro

Manuel José Carvalho de Almeida Damásio

Paulo Alexandre Brás Lopes